

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Dissídio da AFAPUC  
é exemplo para  
outras categorias

\*

Reforma Sindical  
continua a  
gerar debate

## ASSEMBLÉIA

# Professores analisam a nova proposta da Reitoria

Nesta segunda-feira, às 18h, na sala 333, acontece uma assembleia dos professores para analisar a nova proposta da Reitoria referente ao pagamento de 13.º salário e atrasos salariais. O texto apresentado em 5/5 à APROPUC contém ainda um escalonamento dos pagamentos de salário até o mês de novembro quando, segundo a Reitoria, passarão a ser pagos em dia (veja íntegra da proposta ao lado).

No início da semana passada, a Reitoria informou a antecipação do pagamento da segunda parcela dos salários docentes de abril que, ao invés de ser creditada em 16/5, foi paga em 11/5.

Na sexta-feira, 6/5, houve mais

### O novo cronograma apresentado pela Reitoria

Maio	Junho	Julho	Ago/set/out	Novembro
Dia 06 - 30% Dia 11 - 30% Dia 17 - 25% Dia 25 - 15%	Dia 06 - 50% Dia 16 - 25% Dia 27 - 25%	Dia 07 - 50% Dia 21 - 50% + 20% do 13.º	Situação idêntica a julho	Salário referente a outubro terá crédito integral no 5.º dia útil
As diferenças salariais decorrentes de atraso no pagamento de salários desde fevereiro de 2004 serão pagas em 12 parcelas a partir de janeiro de 2007. As parcelas serão corrigidas pela média aritmética (aplicada pro rata dia) de uma cesta de três índices de inflação: ICV-Dieese, IPC-Fipe e IPCA-IBGE. As parcelas do 13º salário serão corrigidas pelo ICV-Dieese.				

uma mesa de conciliação entre a APROPUC e a direção da universidade, que pretendia que a proposta apresentada aos professores fosse aprovada. A direção da APROPUC

alegou que o texto ainda não fora submetido à apreciação em assembleia da categoria. Isso levou o juiz a marcar nova audiência para o dia 10 de junho.

## CONTRATO DOCENTE

# Comissão discute primeira proposta sobre a 65/78

Na reunião de sexta-feira, 13/5, a comissão que analisa o contrato de trabalho dos professores apresentou uma proposta para substituir a atual deliberação 65/78.

O projeto foi elaborado pelos professores Silas Guerriero, Edison Nunes e Luiz Carlos de Campos, através de vários cálculos onde estão contempladas as diversas atividades docentes. A premissa básica é "o reconhecimento das atividades docentes que estejam nos projetos pedagógicos dos cursos/programas

e no PDI da universidade".

Para o professor Silas, "a proposta obriga os professores a completarem os seus contratos com pesquisa ou outras atividades".

A proposta vai no sentido de reconhecer aqueles professores que têm mais atividades na universidade, não se dedicando unicamente ao trabalho dentro da sala de aula. O texto prevê a inclusão das aulas do Cogear no contrato de cada professor.

Para a professora Sandra Sanchez, diretora da APROPUC e integrante

da Comissão, "a proposta pode representar um avanço, no sentido de contemplar em um contrato único extensão e pesquisa, além da atividade docente. Mas ainda precisam ser feitos ajustes na sua fórmula, para que ele possa contemplar as diversidades de cada departamento da universidade".

Nesta semana, a comissão reúne-se com o CPD para proceder simulações nas fichas cadastrais de diversos departamentos. Uma nova reunião está agendada para 2/6, quinta-feira, às 16h.

## Os Estados Unidos não gostaram

A Cúpula da América do Sul e Países Árabes, realizada por iniciativa do governo Lula, não foi de agrado da maior potência e do Estado de Israel.

Tudo começou com o pedido do governo norte-americano de participar como observador. Desta vez a descarada prepotência do imperialismo não foi acatada. Mas a rejeição – altamente diplomática – do governo brasileiro não ficou impune. Os EUA pressionaram os países árabes mais subservientes a não enviarem seus chefes de Estado, de forma a minimizar o encontro. Armaram uma campanha interna e internacional para que a Cúpula não servisse de instrumento de condenação da política intervencionista do governo Bush e demais potências.

Reunir árabes é pôr em evidência a ocupação de Israel sobre território palestino e a opressão nacional. É enfatizar a ocupação do Iraque, apesar de fazer parte da cúpula o governo iraquiano fítere.

A grande imprensa, no Brasil, esteve a serviço dos opositores internacionais da Cúpula.

Evidentemente, o governo do PT/Lula não tinha intenção de provocar a ira dos Estados Unidos/Israel sobre questões políticas, ideológicas e militares. Moveu-se no sentido de ampliar o comércio com os países árabes, portanto estava imbuído dos interesses de determinadas frações capitalistas. Ocorre que a economia imediatamente se converte em política. Não havia como disciplinar alguns países árabes, que se encontram em posição nacionalista frente ao domínio dos EUA e que defendem a causa dos palestinos.

O *Estado de S. Paulo*, que é instruído pelos EUA, concluiu que o Brasil não ganhou nada e só perdeu. Em que sentido perdeu? Deixou-se ser tribuna para os reclamos árabes contra os intervencionismos.

Os EUA disseram que a Cúpula não defendeu a democracia e não condenou nominalmente grupos terroristas. Os porta-vozes brasileiros se incumbiram de difundir a quatro ventos a posição do imperialismo. Pretendia-se que a Cúpula com os árabes – países semicoloniais, saqueados pelas potências – servisse à causa norte-americana. A “democracia” dos EUA é a que vemos no Iraque, Afeganistão etc. O imperialismo impõe sua democracia pelo poderio militar para controlar fontes de energia, mercados e ditar o funcionamento político dos países semicoloniais.

A Cúpula não fracassou porque não colocou a democracia na declaração final, mas porque assumiu parte da política internacional do imperialismo (da democracia das potências) – esta elogiada pelos EUA – e parte dos tímidos reclamos dos árabes. Não se exigiu a retirada imediata das tropas que ocupam o Iraque/Afeganistão e não se responsabilizou os EUA pela matança.

O direito da autodefesa dos povos oprimidos é o que há de mais elementar da democracia. Esta é pisoteada pelas potências.

*Erson Martins de Oliveira,  
Diretor da Apropuc.*

## Cepe fará manifesto de crítica aos resultados do Enade

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe), reunido em 11/5, nomeou uma comissão de professoras para produzir um manifesto a respeito dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), divulgados recentemente pelo MEC. O teste é parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), e substituiu o antigo Provão.

O documento será enviado ao MEC e à imprensa, e marcará a posição da PUC-SP sobre a divulgação dos resultados de forma a ranquear os melhores e piores cursos de graduação e faculdades, como já fazia o Provão.

Alguns conselheiros lembraram que, tendo havido um boicote político ao Enade por parte dos alunos de Serviço Social, a nota divulgada publicamente (0,3) não reflete a qualidade do curso, que é pioneiro e muito influente em todo o país. Além disso, a professora Marina Feldmann, que participou do processo de elaboração do Sinaes, alertou que na época ele combateu a lógica do ranqueamento, “mas que hoje a divulgação foi no mesmo sentido”. A professora Rosângela Batis-toni, diretora da Faculdade de Serviço Social, destacou que deve haver debate públi-

co sobre o sistema de avaliação, como foi feito com a outra parte da Reforma Universitária: “O Sinaes é parte da reforma”, disse.

Os professores do Serviço Social da PUC divulgaram um documento (leia em [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br)), esclarecendo que “o caráter de obrigatoriedade de participação do aluno no Enade – sem o qual o aluno não pode obter a sua colação de grau – vem gerando grande insatisfação entre os estudantes e diversas unidades de ensino superior”. O documento ressalta ainda que “apresentação dos resultados do Enade deu-se de forma isolada, criando uma classificação que dá margem a distorções”. Os alunos do Serviço Social também se posicionaram sobre o tema (leia na seção *Fala Comunidade*).

## Vagas do Prouni

O conselho também decidiu manter os critérios do MEC para a classificação dos alunos que ingressam na universidade através do ProUni. Para as conselheiras, os alunos indicados pelo MEC, avaliados através do Enem, têm apresentado um bom desempenho acadêmico.

### PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Debate aprofunda análise da Reforma Sindical

Aconteceu na quinta-feira, 12/5, o primeiro dos três debates sobre a Reforma Sindical agendados pela APROPUC e pelo Núcleo de Relações de Trabalho da Faculdade de Serviço Social. Apesar da ausência dos debatedores Artur Henrique Silva Santos (Central Única dos Trabalhadores) e Dirceu Traverso (Coordenação Nacional de Lutas, nova central sindical frontalmente oposta à CUT), uma extensa análise das intenções do governo e do atual quadro do sindicalismo foi feita pelos professores e estudantes presentes.

O professor Erson Martins, da diretoria da APROPUC, começou a discussão com um histórico da organização dos trabalhadores em sindicatos, que “não veio da obra de um homem, ou de um grupo, e muito menos foi obra do Estado. Veio, sim, das contradições entre trabalho e capital”, disse. Reconhecendo o Estado como instrumento das elites, Erson apontou a legislação sindical como forma de manter os conflitos de classe sob controle – primeiro com Getúlio Vargas, que inaugurou regulamentações mais definidas, depois com a ditadura militar, que perseguia seus opositores com ou sem o auxílio da lei, e agora com a Reforma do governo Lula.

A necessidade de evitar os conflitos decorrentes do capitalismo é reforçada atualmente com uma crise mundial desse sistema – daí a nova investida dos governos e elites de todo o mundo contra direitos conquistados pelos trabalhadores. O professor também apontou que esse avanço pode ser visto em outras reformas, como a da Previdência ou das leis trabalhistas.

## “Ideologia do peleguismo”

A quem esse discurso possa parecer ultrapassado, Erson fez questão de



Aluna opina sobre a Reforma no encontro de 12/5

LEANDRO DIVERA

ressaltar: “a ‘ideologia do peleguismo’ prega que a luta de classes é coisa do passado. Mas não dá para fazer uma média entre os interesses da classe operária e da burguesia”. O discurso que defende a suavização dos conflitos entre trabalhadores e patrões, que vem ganhando espaço na sociedade, está na ponta da língua das atuais direções sindicais: “a reforma pode hoje ser implantada porque a classe operária está prenha de traidores. Mas isso não é insolúvel”, concluiu.

O debate seguiu com perguntas e posicionamentos de estudantes, com questionamentos sobre a validade atual dos sindicatos como organização de trabalhadores, e o predomínio da burocracia carreirista dentro das direções sindicais. O próximo debate do ciclo está marcado para 2/6, na sala 333, às 19h, com a participação de Julio Turra, da direção executiva da CUT Nacional e representantes da Força Sindical e da Oposição de esquerda da CUT.

## Professor Luiz Carlos de Campos licencia-se da APROPUC

Em reunião de diretoria da associação, o professor Luiz Carlos de Campos expôs a importância de concorrer às eleições para o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Pediu licença do cargo de tesoureiro, considerando que sua participação no processo acadêmico-institucional o impedia politicamente de permanecer como diretor da APROPUC. Explicou que se tratava de respeitar o princípio de autonomia sindical e as posições programáticas que regem as ações da diretoria.

Questionado sobre a importância de seu trabalho na APROPUC, Luiz argumentou que não se tratava de rebaixar a importância da associação, principalmente no quadro de crise financeira da PUC, mas de participar

de um anseio de mudança administrativa de boa parte dos professores do Centro a que pertence. Em função dessa situação, pediu à diretoria que aceitasse seu desligamento da direção.

Várias colocações foram feitas sobre o valor de sua participação ativa nas assembleias, reuniões com a Reitoria e fora da universidade. Mas frente à firme decisão de participar nas eleições do Centro, a diretoria propôs que se desligasse provisoriamente. Depois das eleições, será feita uma nova avaliação para se ter um parecer definitivo.

A posição do diretor Luiz Carlos de respeitar a independência da APROPUC e de não confundir sua decisão acadêmica com a atuação sindical foi fundamental para essa decisão.

*Diretoria da Apropuc*

# Moção de apoio ao Prof. Carlos Eduardo Carvalho, do Departamento de Economia da PUC-SP

O Conselho Departamental da Faculdade de Ciências Sociais manifesta sua solidariedade ao Prof. Carlos Eduardo Carvalho, do Departamento de Economia. Este conselho considera que a forma como esse colega foi citado no *PUCviva* nº 524, associada à informação de que pesaria sobre ele a possibilidade de uma ação judicial por parte da AFAPUC, configura insó-

lita tentativa de distorção de idéias defendidas publicamente por um professor e de retaliação de posições assumidas em Assembléia da APROPUC.

Este Conselho entende que a liberdade de opinião é inerente ao debate democrático e qualquer tentativa de cerceá-la deve ser prontamente rebatida. Lembramos que a história de nossas

Associações sempre se pautou pela luta por esse direito básico e pela democracia – na PUC-SP e fora dela – cabendo-lhes, portanto, o papel de zelar por esses princípios.

---

*Conselho Departamental da Faculdade de Ciências Sociais - PUC-SP*

---

## Sobre a Mobilização do dia 7/11/2004 - Enade

Depois de intensivo diálogo com estudantes de Serviço Social sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) na perspectiva de compreender o contexto mais geral em que essa prova está colocada, a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (Enesso) junto às representações estudantis em Abepss (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) com a intensa colaboração de CA's e DA's, se mobilizaram no dia 07/11/2004 frente às escolas onde estudantes de outros cursos também estariam realizando a prova.

A mobilização foi em torno da campanha nota zero ao Enade, uma manifestação política contra a reforma universitária proposta, onde o Prouni – Programa Universidade Para Todos vem na direção oposta da luta por uma universidade pública, gratuita, laica e de qualidade, propondo a compra de vagas nas universidades privadas. Mais uma vez, dinheiro público para organizações privadas. É preciso atentar para essa forma de financiamento proposta para o ensino superior, onde em detrimento de investimentos nas universidades públicas e expansão de vagas, haverá a compra de vagas em universidades privadas.

É fato que essa reforma não é de

agora, é um processo que necessariamente pressupõe a discussão urgente sobre os caminhos da Educação no Brasil de uma forma mais ampla. É preciso discutir o processo de formação dos estudantes no ensino fundamental e médio para compreender que uma reforma universitária não deve ser descolada do processo de formação do ensino em geral.

Diante dessas questões, estudantes em todo o Brasil, e principalmente em São Paulo, depois de intensa campanha de mobilização pelo nota zero ao Enade pra barrar essa reforma universitária, mostraram sua força e sua reivindicação contra a mercantilização do ensino e esta forma de financiar o ensino superior no dia 07 de novembro nas diferentes escolas onde ocorreriam as provas do Enade.

A energia estava radiante no dia 7/11/2004, organizado pelo Centro Acadêmico de Serviço Social Gestão Movimento-se: Reconstruir na Luta!. Estudantes de Serviço Social da PUC-SP estiveram em dois locais diferentes, onde os estudantes prestariam as provas para discutir, manifestar e divulgar até o último momento a campanha nota zero Para barrar esta reforma.

A organização se deu nas discussões com estudantes de todos os cursos, a perspectiva principal para além

da nota zero, era justamente ampliar e socializar a discussão da reforma universitária. A mobilização ocorreu antes e depois da prova, mesmo diante de argumentos da polícia sobre o “barulho” que estava ocorrendo, os estudantes mostraram-se de luta, dialogando e mobilizando os estudantes. Foi preciso conversar com policiais, mas em nenhum momento os desdobramentos da mobilização foram prejudiciados.

Neste sentido é que precisamos avaliar que o momento é de repensar nossas ações e sentir a força que temos enquanto estudantes, a força que faz toda a diferença, que não se institucionaliza, que mostra a sua cara, que não tem medo de dizer não!

Não ao continuísmo da mercantilização da Educação, por uma universidade pública realmente, colada à luta dos trabalhadores...

Mais uma vez, os estudantes se fizeram presentes na luta por um ensino de qualidade...

---

*Centro Acadêmico de Serviço Social*



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

# Resultado do dissídio vira referência jurídica

O resultado do dissídio da AFA-PUC foi noticiado com destaque tanto na imprensa diária como na mídia jurídica, em função da posição da juíza Wilma Nogueira, que rejeitou as prerrogativas da PUC, embasadas na emenda constitucional nº 45. O texto da chamada Reforma do Judiciário prevê a necessidade de consenso entre patrões e empregados para que seja instaurado um dissídio coletivo, o que, na opinião de vários juristas, retira do Judiciário o seu poder normativo.

A emenda 45, avocada pela PUC, é fundamentalmente lesiva aos interesses dos trabalhadores, pois se fosse aplicada à situação dos funcionários da universidade, estes ainda estariam negociando, sem perspectivas de acordo coletivo.

O resultado foi saudado por sindicalistas como uma vitória, pois de-

volve ao trabalhador a possibilidade de recorrer à Justiça independentemente da vontade do empregador, e ainda reforça o direito de greve.

A PUC, logo após o a divulgação do resultado, manifestou a intenção de entrar com recurso contra a decisão da Justiça. Até agora, porém, nenhuma atitude foi tomada, pois o acórdão não havia sido publicado até o fechamento desta edição.

## Sorocaba

Como noticiamos na semana anterior, a decisão da Justiça não foi estendida ao câmpus de Sorocaba.

Os funcionários daquele câmpus realizaram uma assembléia na semana passada, e decidiram manter seu indicativo de greve.

A diretoria da AFAPUC procurou a Reitoria insistentemente nos últimos dias para conversar sobre a

situação, mas não obteve resposta. Dessa forma, a assembléia deliberou pelo envio de um documento à direção da universidade, solicitando uma posição por escrito até esta quinta, 19/5. Uma nova assembléia está marcada para a sexta, 20/5, para decidir o que será feito a partir do procedimento que a Reitoria adotar.

O vice-presidente da AFAPUC, Benedito Arão dos Santos, conversou na semana passada com as direções do CCMB e do Hospital Santa Lucinda, apresentando a posição da entidade, de que a decisão judicial seja estendida até aquele câmpus. "Esperamos que seja respeitado o princípio de igualdade, independentemente de deliberação judicial", afirmou Arão. Para o diretor, não houve falta de mobilização da categoria, mas sim o respeito à situação peculiar do Hospital.

# ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

**Discussão da nova proposta da Reitoria sobre atrasos salariais e 13.º**

**16/5 - segunda-feira - 18h - sala 333**

# Rola na rampa

## Comissão de Bolsas apresenta relatório ao Cecom

A Comissão de Política de Bolsas deve apresentar nesta terça-feira, às 14h, na reunião do Conselho Comunitário, um relatório de suas atividades e sugestões para o aperfeiçoamento do sistema de bolsas da universidade. A comissão também deve solicitar ao Cecom que incorpore a representação estudantil indicada pelo Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) ao grupo. Entre as sugestões, estão auxílios complementares aos bolsistas,

para financiamento de alimentação, transporte e xerox; levar em conta o critério étnico, visando ampliar o acesso de negros e índios; acompanhamento individualizado do bolsista com problemas de repetência, para evitar cortes em casos de desvantagem do aluno em sua formação anterior; mudar o nome das bolsas para evitar que se cause uma impressão errônea (por exemplo: em vez de "bolsa restituível", "financiamento da PUC-SP").

## PUC inaugura Juizado Especial Cível

O Juizado Especial Cível da PUC, antiga reivindicação dos estudantes de Direito, foi inaugurado na sexta-feira, 13/5. Lá, serão julgadas questões que envolvam até 20 salários mínimos, e os estudantes do quinto ano poderão atuar como conciliadores. O serviço é resultado de parceria entre a PUC-SP e o Tribunal de Justiça de São Paulo. O juizado vai funcionar na Rua João Ramalho, 295, onde já está instalado o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns.

## Novo debate sobre líderes católicos

O cardeal Dom Cláudio Hummes, grã-chanceler da PUC-SP, o professor Luiz Felipe Pondé (Departamento de Teologia e Ciências da Religião) e o padre Vando Valentini reúnem-se nesta

sexta, 20/5, às 20h, no Tuca, para a mesa-redonda João Paulo II e Bento XVI – Os papas e o homem contemporâneo. O debate foi organizado pelo Núcleo Fé e Cultura da PUC.

## Grande Marcha chega a Brasília nesta terça

A Marcha Nacional pela Reforma Agrária, que partiu com 12 mil pessoas de Goiânia no dia 1.º de Maio, encerra-se com um grande ato na capital federal nesta terça-feira, 17/5. São participantes de 22 estados, além do Distrito Federal (o MST não atua em Roraima, no Acre, no Amapá e no Amazonas). Até o fechamento desta edição, mais de 170 quilômetros já haviam sido percorridos (média de 16 por dia). Entre os manifestantes, 70% são homens – mas mesmo essa reduzida participação de mulheres já é maior do que nas marchas anteriores. A Marcha é organizada por MST, CPT, Via Campesina e Grito dos Excluídos.

## Semana de Jornalismo na USP

Pela primeira vez desde 2002, a Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA) terá sua Semana de Jornalismo, organizada inteiramente pelos alunos do curso. As atividades começam nesta segunda, 16/5, e estendem-se até a sexta, no prédio da ECA. Debates, oficinas e grupos de discussão vão abordar temas como mídia alternativa, o domínio dos meios de comunicação pelas elites, a necessidade do diploma, o jornalismo como fiscal do poder e a influência de fatores eco-

nômicos nos conteúdos, entre muitos outros. Professores da PUC também estarão presentes: José Arbex Júnior fala sobre correspondentes internacionais na segunda-feira, às 20h, e Hamilton Octavio de Souza participa de um debate sobre a influência do mercado sobre o curso de Jornalismo, com mais quatro professores e jornalistas, na quarta-feira, às 19h. Os debates são abertos ao público. Inscrições darão direito a certificados. Informações: [www.geocities.com/semanajor](http://www.geocities.com/semanajor).

## Semanas de RI e Psico movimentam a PUC

Na segunda-feira passada, a banda Pravda, que conta com alunos da PUC entre seus integrantes, abriu a 4.ª Semana de Relações Internacionais em grande estilo. A banda tocou na Prainha, à noite, com um som auto-denominado "sensorial", e ganhou a atenção de centenas de estudantes. O aluno de História Rodrigo



ÉBANO PIAZZINI

Trevisan relatou que o grupo pesquisa músicas folclóricas e antigas (indiana, africana, cigana) para fazer sua própria leitura, de improviso, de acordo com a receptividade do público. Já na quarta-feira, um ato no Pátio da Cruz marcou a abertura da 10.ª Semana de Psicologia, que acontece a partir desta segunda-feira, tratando da questão dos manicômios e da loucura na sociedade.

### Show "sensorial" na Prainha

O ato contou com projeção de vídeos, música, leitura de poemas e exposição de fotos, e faz parte também da Semana de Luta Antimanicomial, que questiona "quem está louco? Os internos dos hospitais psiquiátricos? Ou os detentores do perverso poder mundial? Ou aqueles que se calam diante desse cenário de dominação?". Informações no CA de Psicologia.